



INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS

ATA DE REUNIÃO

ATA DA QUINQUAGÉSIMA QUINTA REUNIÃO DA CÂMARA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE DO IFNMG. Aos vinte e um dias do mês agosto de dois mil e dezoito, na sala de reuniões da Reitoria, localizada à rua Professor Monteiro Fonseca, 216, 6º andar, Vila Brasília – Montes Claros – Minas Gerais, deu-se continuação à quinquagésima quinta reunião da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão com início às oito horas e dezessete minutos, sob a presidência do Pró-Reitor de Ensino, **Ricardo Magalhães Dias Cardozo** e contou com a presença dos seguintes membros: **Vico Mendes Pereira Lima**, substituto formalmente nomeado do Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; **Angela Gama Dias de Oliva**, substituta formalmente nomeada da Pró-Reitora de Extensão; **Ivy Daniela Monteiro Matos e Irã Pinheiro Neiva**, representantes dos Diretores de Ensino ou cargo equivalente; **Júlio Cezar Barbosa Rocha** e **Janaíne Nunes Alves**, representantes dos Diretores de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação ou cargo equivalente; **Romildo Lopes de Oliveira**, representante dos Diretores de Extensão ou cargo equivalente; **André Felipe Gonçalves Gomes**, representante dos Discentes; **Elson Dias de Oliveira**, **Elaine Cristina Lopes Costa Magalhães** e **Rogério Alves de Amorim**, representantes dos Técnicos Administrativos; **Yuri Álisson Rodrigues de Oliveira**, representante dos Docentes, **Antônio Carlos Soares Martins**, Diretor da Diretoria de Formação e Educação à Distância e **Simone Ferreira Gomes Alkmim**, substituta formalmente nomeada da Diretora da Diretoria de Assuntos Estudantis e Comunitários. O Presidente iniciou a reunião cumprimentando a todos e passou a palavra para o professor Gustavo do *Campus* Teófilo Otoni o qual foi responsável pela apresentação do **item 02 da pauta**, Processo nº 23791.000530/2018-21 - **Criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora do Campus Teófilo Otoni**. Gustavo iniciou a apresentação dizendo que o *Campus* está com a proposta de implantação do curso na área de Gestão Empreendedora, mas antes de falar propriamente do curso, ele contextualizou explicando que Teófilo Otoni é uma cidade polo comercial do Vale do Mucuri, com mais ou menos cento e quarenta e um mil habitantes segundo IBGE e dispõe de um comércio bem diversificado, onde os principais são alimentação, educação, agronegócio e comércio de pedras preciosas e jóias. Teófilo Otoni é conhecida como a capital das pedras preciosas e tem muitos segmentos empresariais. O comércio local é o principal público da Instituição na área de gestão e os empresários buscam muitas parcerias com o Campus desde a implantação. Quando foi pensado na verticalização do curso a ideia é um curso voltado realmente para esse público que são os comerciantes locais, os empresários. Segundo Gustavo, gestão empreendedora é um modelo de visão estratégica e liderança, oportunidade de negócio, capacidade de integração, inovação e tecnologia. É um curso voltado para a área de inovação e tecnologia, essencialmente para a implantação de novos negócios, gerenciamento de negócios. O perfil do curso é formação empresarial, alinhamento com o mercado e autonomia socioeconômica. Esse curso é voltado principalmente para pessoas que desejam abrir um negócio e as vezes não tem perfil específico, as vezes é um médico, um contador, uma dona de casa, um engenheiro, e qualquer uma dessas profissões podem levar a abertura de um negócio e a necessidade de conhecimentos mínimos de gestão. De acordo com Gustavo, ele fez uma explanação básica do curso e complementou que o perfil do aluno são pessoas que possuem um negócio, que desejam abrir um negócio independente do porte, que tenham interesse em investir em startups, em novos negócios, em tecnologia, gerenciar ou abrir franquias, prestador de serviços, profissional liberal, ou seja, tem um leque enorme para o curso. Sobre o campo de atuação, Gustavo citou empresas privadas, públicas, cooperativas, ONGs, franquias, startups, enfim, o campo de atuação é vasto. Gustavo então apresentou o projeto pedagógico do curso e foi passando pelos tópicos do projeto como por exemplo que o eixo tecnológico é gestão de negócios, que a carga horária total do curso será de duas mil, cento e sessenta e seis horas e quarenta minutos, que o período de duração do curso será de cinco semestres, ou seja, dois anos e meio de duração, que o ingresso do aluno ao curso será através de vestibular e SISU, que o regime acadêmico será semestral, que será ofertada quarenta

vagas, que o objetivo do curso é formar profissionais com competência e habilidades gerenciais para micro, pequenas, médias e grandes empresas, e assim por diante. Gustavo também citou que atualmente o *Campus* possui parceria com duas empresas privadas e que uma das empresas, através de projeto de parceria, está propondo construir um laboratório para trabalhar somente com projetos na área de gestão. Que o foco do curso é em gestão estratégica, em como gerenciar um negócio, voltado para a economia e sustentabilidade da empresa e que o *Campus* possui salas de aula e laboratórios suficientes para atendimento das demandas do curso. Para finalizar a apresentação, Gustavo citou que o *Campus* recebeu quatro pareceres em relação ao PPC do curso e explanou sobre as sugestões de cada parecer que não foram atendidas, justificando-as. Para apresentar para a CEPE, ele dividiu a apresentação em quatro pareceristas. Neste sentido, ele informou que foram atendidas todas as sugestões do parecerista um. No parecer dois, apenas uma sugestão não foi atendida, que foi a sugestão de incluir dados do GEM. Ele justificou que não foi atendida essa sugestão porque o GEM já está incluso nas emendas das disciplinas e não viram necessidade de colocar no PPC. No terceiro parecer também não foi atendido um ponto que era transformar a disciplina Gestão de Projetos de quarenta horas para oitenta horas. Esse ponto não foi atendido, segundo Gustavo, porque a citada disciplina é complementada por outras quatro disciplinas que são Pesquisa de Mercado e Projeto Integrador I, II e III. E no quarto parecer uma sugestão também deixou de ser atendida que era juntar a disciplina Matemática Financeira com a disciplina Estatística, entretanto, pela avaliação do *Campus* essa junção não era necessária e foi optado por deixar as disciplinas separadas. Após a finalização da apresentação pelo professor Gustavo, foi passada a palavra para o servidor Roberto Marques Silva, Diretor do Departamento de Ensino Superior. Ele apresentou a comissão de visita *in loco* formada pela servidora Antônia Angélica Nascimento como presidente da comissão, professor Kleber Carvalho dos Santos, Diretor de Extensão Tecnológica, e o professor Edson Quaresma do *Campus* Salinas, salientando que ambos os professores são especificamente da área de administração. Roberto então colocou que, a proposição que estava sendo avaliada possuía dois diferenciais que deveriam ser levadas em consideração. O primeiro diferencial é que trata-se de um curso inovador e que está fora do catálogo do MEC. Neste sentido, Roberto explicou que se alguém for no site da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - SERES, do MEC, e acessar a opção perguntas mais frequentes sobre o catálogo vai ser encontrado que Instituições como o IFNMG tem autorização de fazer proposições de novos cursos. Neste caso, essas proposições, se aprovadas, devem tramitar internamente e depois serem submetidas ao MEC. Existe inclusive um site próprio, catálogos EPP, onde é feito o registro da proposta para solicitar a autorização ou a inserção do novo curso como curso experimental e, posteriormente, quando o catálogo for revisto, a última revisão foi em dois mil de dezesseis, esses cursos experimentais são avaliados e caso haja pertinência, eles serão inseridos em uma nova edição do catálogo. Segundo Roberto, atualmente encontram-se dificuldades com o funcionamento do MEC, pois se for consultado o site do catálogo será verificado que o mesmo está desatualizado, sendo assim, não está sendo possível inserir a proposta do curso previamente. Quando é realizada a tentativa de inserção da proposta, o site do catálogo informa que deve ser inserido entre agosto e setembro e quando entra-se em contato com o MEC, não temos respostas assertivas. Portanto, existe essa dificuldade com o MEC, entretanto, a própria formatação do projeto no SEI já possui a formatação interna do IFNMG e uma formatação paralela que é a formatação do catálogo com CBO, com perfil do egresso, com possibilidades de verticalização. Sendo assim, o *Campus* Teófilo Otoni já preparou as duas versões e está sendo realizado contato com o MEC para, posterior a autorização, realizar a inserção do curso no catálogo como curso experimental. O segundo diferencial é que este curso é o primeiro a ser avaliado pelos novos instrumentos do INEP, instrumento de autorização que é de outubro de dois mil e dezessete, portanto, os cursos posteriores a essa data são submetidos aos novos instrumentos do INEP. Foi utilizado esse novo instrumento, uma minuta produzida pela Antônia Angélica, porque existe um política no DES de tentar avaliar na visita *in loco* com o mesmo instrumento que o curso será avaliado pelo MEC. Essa é uma política que vem desde a época do professor Gabriel e tem dado resultados positivos, pois quando é feita uma primeira avaliação com o instrumento que será utilizado na avaliação do MEC, o curso já começa a se preparar para aquela avaliação. Com isso, o IFNMG tem conseguido uma crescente nas notas dos cursos o que, acredita-se, que grande parte se deve ao fato dessa preparação prévia. Porém, para esse curso de Teófilo Otoni percebe-se que a Instituição precisa se adaptar em vários pontos, que a própria concepção de gestão do curso vai ter que se adaptar em vários pontos, a coordenação do curso, MDE, o colegiado, todas essas instâncias que já estão instituídas e até por regulamentação do próprio MEC, elas terão que passar por reformulações para atender o novo

instrumento. Então, grande parte das notas baixas que esse curso recebeu se deve a esse processo de adaptação que a Instituição está propondo a fazer. Dando continuidade, Antônia apresentou o resultado da avaliação *in loco* e ressaltou que foi uma avaliação um pouco delicada na medida em que as fragilidades da Instituição, perante a nova avaliação, impactaram muito a nota do *Campus*. Na sequência, Kleber falou que fosse discutido com um olhar claro de que o curso é extremamente possível de ser aprovado, porque o *Campus* traz uma inovação conceitual e ele estava falando como o administrador mais velho da rede, que já passou por tudo que possa ser imaginado na área da administração e com experiência de mais de trinta anos. Ainda segundo Kleber, o curso é inovador porque o mercado comum europeu agora leva esse sentido, uma carta aberta na forma como é encarada a gestão. Até o momento, a gestão é feita em termos de escala de produção, em termo de administração é uma administração tradicional, entretanto, o que o *Campus* propõe é um rompimento dessa visão de gestão da produção para uma gestão em que a inovação e as redes de comunicação no fazer seja posto dentro da empresa, é o você como empreendedor dentro da empresa, seja da produção ou de qualquer processo. Antes de finalizar a explanação, Kleber ratificou que se sentia muito tranquilo como administrador e falando tecnicamente que o curso vai dar certo com essa nova concepção. Em seguida, Ivy Daniela parabenizou o *Campus* pela iniciativa de abrir um curso em tecnologia e questionou que em Januária quando foi iniciado o curso de Gestão, o Conselho Regional de Administração - CRA colocou muitos problemas, fez uma caça as bruxas tão grande que o *Campus* teve que abrir mão do curso. Como esse curso é de Gestão e Empreendedorismo, como fica a relação do Conselho de Administração com esse curso? O registro seria necessário? Neste sentido, Gustavo respondeu que eles consultaram o CRA e o mesmo respondeu que o curso estando no catálogo na área de gestão de negócios que o profissional poderia tirar a carteira de registro. Ivy Daniela voltou a relatar que recentemente houve uma consulta pública em Januária para o PDI e a comunidade OAB também caiu em cima porque o *Campus* Januária tem um curso de tecnologia em Serviços Jurídicos e a OAB estava apavorada com esse curso, alegando que o tecnólogo vai roubar o posto de trabalho do advogado. Segundo Ivy, o que é visto de certa forma é que os Conselhos registram dando limitações a atuação. Então se o *Campus* puder fazer com antecedência essa discussão do projeto do curso no Conselho, se eles quiserem acrescentar ou retirar alguma disciplina, aumentar carga horária, atendendo logo, porque na época que o aluno vai buscar esse registro, geralmente eles cortam várias atribuições que estão no projeto, ou seja, a Instituição propaga um curso para o aluno, dando a ele uma lista de atribuições profissionais que ele pode ter e depois o Conselho nega algumas. Essa foi uma experiência vivida no *Campus* Januária e se o *Campus* Teófilo Otoni puder antecipar isso oficialmente, registrar logo o curso no conselho o quanto antes será melhor. Prosseguindo, Rogério Alves relatou que alguns Conselhos só aceitam se tiver um outro profissional assinando, por exemplo o CREA, os cursos de Gestão Ambiental o CREA convergem para Saneamento Ambiental, qualquer curso que for nesta linha, ele convergem para Saneamento Ambiental e o profissional só vai poder assinar projeto junto com outro engenheiro, ainda que aceite o registro mas a atuação dele fica limitada. Portanto, é importante checar isso para evitar problemas futuramente. **Em apreciação, o item 02 da pauta foi aprovado por unanimidade. O mesmo será encaminhado para apreciação do Colégio de Dirigentes e Conselho Superior.** Seguindo as apresentações, o professor Leonardo Palhares, Diretor de Ensino do *Campus* Almenara, apresentou o **item 05 da pauta**, Processo nº 23390.000554/2018-01 – **Implantação do Curso Técnico em Administração Integrado - Campus Almenara**. Ele iniciou falando que o curso não estava simplesmente sendo criado, que o mesmo já existia como subsequente e concomitante em Administração e que no *Campus* Almenara junto ao curso de Processos Gerenciais, que verticaliza esse curso, ele vem sofrendo com problemas seríssimos nos últimos anos de permanência dos estudantes no curso. O *Campus* fez um estudo interno de acompanhamento desses alunos desde dois mil e treze e foi constatado que uma parte significativa dos alunos entravam no curso subsequente percebendo que tem um curso tecnólogo e em seguida faziam a opção por este curso. Então esse é o primeiro motivo que justifica o *Campus* fazer essa reestruturação do eixo de verticalização do curso. Em dois mil e dezesseis começou a acontecer essa verticalização e em dois mil e dezessete foi definido como organizar e colocar em consulta pública a estruturação do curso de Administração integrado com essa estratégia de mudança da lógica de verticalização. Em abril de dois mil e dezoito houve a audiência pública, em maio a elaboração do projeto pela equipe e em junho a reunião do núcleo e aprovação do projeto no Conselho Gestor. Então esse foi o trâmite institucional do projeto e ele representa essa verticalização, uma verticalização com perspectiva de integração. O *Campus* Almenara é um *Campus* agrário e acredita-se que todos os cursos devem discutir, dialogar com essa formação voltada ao campo. Então o curso que é

proposto apresenta algumas reflexões com essa vertente também de atuação na gestão rural. Além dessa vertente de integração, é um curso que pensa a partir da perspectiva de projetos de trabalho e nesse sentido ele pensa em integração de pesquisa, ensino e extensão em todas as suas áreas. De acordo com dados do IBGE disponíveis no estudo realizado pelo *Campus*, segundo Leonardo, haverá um crescimento populacional nos próximos dez anos em aproximadamente três mil e quatrocentos estudantes nos cinco municípios mais próximos da cidade de Almenara, mostrando a necessidade de ampliação e atenção de forma complementar e estruturada da educação básica no ensino médio e percebeu-se que cinquenta por cento de todas as atividades da região são atreladas ao setor de comércio e serviço, o que foi mais um argumento que fortaleceu na audiência pública a criação do curso integrado em administração. Dentro dessa perspectiva, era preciso que o curso tivesse um diálogo porque há uma discussão muito séria dentro do núcleo sobre como montar um curso de Administração com uma discussão teórica, densa e de formação que levasse realmente a integração, que possibilitasse o diálogo com as áreas técnicas com as áreas do núcleo comum. E esse desafio do *Campus* fez o curso aproximar de outros projetos como também de vários outros parceiros, inclusive agora está previsto um curso de Formação de Empreendedores de um professor do SEBRAE, então o *Campus* vai trabalhando nesse sentido para buscar experiências de êxito na rede e fora da rede de cursos integrados em Administração. Ainda segundo o professor Leonardo, o curso segue as diretrizes e as relações constituídas dentro da perspectiva do ensino médio e a formação técnica. O núcleo integrador é construído seguindo essas diretrizes que é pensar cursos efetivamente integrados em que o tempo de carga horária fique entre três mil e três mil e duzentas horas. O professor cita duas questões que são importantes para o *Campus*, a diminuição do quantitativo de disciplinas e avaliações, porque não é só a constituição quantitativa mas é a reestruturação qualitativa do processo avaliativo e aí uma aposta muito forte no projeto de trabalho dentro do *Campus* Almenara, nos projetos integradores. Ele cita o IF MUNDO como carro chefe desses projetos e fala também que no próximo semestre há um novo carro chefe que é a reestruturação de três abas de projetos reestruturantes, projetos de trabalho, projetos envolvendo todos os cursos, projetos do curso e projetos de série dos cursos integrados e aí cria-se uma estrutura de diálogo entre esses projetos e com isso promove-se a integração dos processos avaliativos e começa-se uma discussão muito séria sobre o que é avaliação. É uma discussão ainda incipiente dentro do *Campus* Almenara. Ele acrescenta que nesses processos ainda tem a formação profissionalizante, com práticas de ensino com características voltadas ao mercado, voltada a necessidade da formação técnica do estudante. Leonardo coloca que o *Campus* Almenara é uma escola de formação técnica e integrada ao ensino médio, a formação cidadã somada a formação de trabalho. Nessa estrutura, a partir de um estudo que está em desenvolvimento nos outros cursos, mas no curso de administração está bem forte, sobre o perfil do egresso, o impacto dele no mercado de trabalho e o perfil do curso de Administração subsequente, possibilitou a reestruturação das ementas do curso, a divisão da matriz, a definição das unidades curriculares e como elas vão dialogar entre si, o estabelecimento da ênfase no curso de Administração mas com a ênfase forte na perspectiva do empreendedorismo, a construção corretiva das ementas, o que não foi fácil, tudo isso confluiu nos projetos integradores. Em sequência, o professor Leonardo continuou apresentando o projeto do curso encerrando sua explanação. Yuri Álisson pediu a palavra e fez uma crítica em relação a divisão dos conteúdos, pois segundo Yuri, foram pegos os conteúdos do antigo segundo ano e colocaram metade junto com antigo primeiro ano e a outra metade junto com o antigo terceiro ano, porém ele não sabe como foi feita essa divisão, como que o núcleo de ciências naturais se embasou para fazer essa divisão. Só que no ponto de vista dele a inversão desses conteúdos seria muito mais dinâmico e muito mais didático para os alunos, porque a parte que foi colocada no segundo ano, que corresponde a Ondulatória, essa parte toda, está mais relacionada com o conteúdo que é do terceiro ano do que com o primeiro ano e a parte de Tecnologia, Termodinâmica que está no atual terceiro ano está muito mais relacionada com o conteúdo que antigamente era o primeiro ano, porque está relacionada ao Movimento, Transformação de Calor e de Energia, do Movimento em Calor. Neste sentido, Yuri sugeriu que fizesse essa inversão dos conteúdos do antigo segundo ano e que agora está dividido em apenas duas séries, mas que ficava a critério do *Campus* conversar com o núcleo. Como resposta, o professor Leonardo perguntou a Yuri se poderia colocá-lo em contato com o professor Felipe para que ambos pudessem ter esse diálogo, pois lhe faltava conhecimento técnico e teórico para dialogar sobre esse assunto, o que foi prontamente aceito por Yuri. **Em apreciação, o item 05 da pauta foi aprovado por unanimidade. O mesmo será encaminhado para apreciação do Colégio de Dirigentes e Conselho Superior.** Dando continuidade, passou-se para o **item 08 da pauta**, Processo nº

23414.003487/2017-72 - **Reestruturação do PPC do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação do Campus Pirapora.** A apresentação foi realizada pelo professor Luciano do Campus Pirapora que iniciou dizendo que no final do ano passado havia um movimento para fazer a reestruturação da grade do curso, mexer em algumas disciplinas e na parte de bibliografia com a compra dos livros. Então esse processo chegou para a Reitoria, o pessoal fez o parecer, só que no início desse ano houve a troca do coordenador do curso e Luciano assumiu a coordenação parando com o processo para poder reunir com o pessoal e realizar uma reestruturação mais profunda do processo a partir de algumas questões que eram observadas no curso. O primeiro ponto foi a discussão crescente no final do ano passado com relação ao PPE e no final do ano passado a Sociedade Brasileira de Computação lançou um novo documento referencial para os cursos da área de Computação seguindo as Diretrizes Curriculares de Computação que foram publicadas em dois mil e dezesseis, então a partir deste documento o *Campus* resolveu reestruturar um pouco mais o curso. Foi identificado no antigo projeto que faltava atendimento às legislações que são obrigatórias nos cursos superiores como partes de Direitos Humanos, Educação Ambiental, todas essas legislações, e o pessoal da Reitoria identificou e foram acrescentadas no novo projeto. Além disso, o *Campus* propôs uma nova matriz curricular tomando a antiga como base e os referenciais da Sociedade Brasileira de Computação. Ele citou que o *Campus* Pirapora tem problema com o número muito grande de reprovações nas disciplinas na área de matemática, então os professores do núcleo se reuniram e realizaram uma revisão das ementas, verificaram quais os conteúdos de Matemática que ainda são recomendados pela Sociedade Brasileira de Computação para o curso de Sistemas de Informação e fizeram uma mudança de períodos tentando trabalhar no máximo uma disciplina de Matemática por período ao contrário do que vinha sendo trabalhado, pois o primeiro e segundo períodos estavam com muitas disciplinas de Matemática e os alunos eram reprovados em grande número aumentando a quantidade de retenções e evasões. Com os professores de Metodologia, de Português e Inglês teve uma discussão e uma necessidade que foi levantada foi a falta de prática dos alunos na parte de leitura e de escrita científica. Sendo assim, foi trabalhada as ementas das disciplinas de Português, Inglês e Metodologia para trabalhar em cada período a parte de resumo, artigo, para que o aluno chegue nos últimos períodos com um mínimo de experiência para trabalhar com o TCC. A disciplina de Metodologia era uma só, então criou-se mais uma disciplina de Metodologia que ficou como Metodologia Científica e Práticas de Pesquisa e Extensão. Um questionamento que surgiu entre os professores, segundo Luciano, é que o curso é noturno e os alunos são trabalhadores, então levando-se em consideração o contexto do *Campus* e o tipo dos estudantes, como fazer esses alunos fazer pesquisa e extensão, pois foi verificado que os alunos não trabalhavam a extensão porque não tinha uma obrigação deles fazerem alguma coisa. Então foi proposto na disciplina Metodologia Científica e Práticas de Pesquisa e Extensão atividades relacionadas a parte de metodologia, a parte de pesquisa científica e também a parte de extensão, ou seja, foi proposto a curricularização dessas atividades. Também foi trabalhado uma maior quantidade de disciplinas optativas para o aluno poder ter maior protagonismo na escolha daquilo que ele tem preferência de estudar e complementar a grade curricular obrigatória. Para as disciplinas que foram mantidas, foi feito alguns reposicionamentos, algumas disciplinas consideradas importantes pelos professores de Informática e que estavam nos últimos períodos, foram trazidas para períodos mais a frente porque são disciplinas que o *Campus* enxerga que o aluno terá a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, fazer o estágio a partir de períodos mais a frente, como é o caso especificamente da disciplina de Web que está no projeto atual a partir do sexto período e são disciplinas que podem tranquilamente serem trabalhadas a partir do terceiro período. Luciano também explicou que foram feitas reuniões com os alunos para saber a opinião deles a respeito da matriz antiga o que colaborou para a produção da nova matriz. Então basicamente foi essa a reestruturação, não houve mudança de turma nem de carga horária. Em sequência, Roberta Silva falou que ela como parecerista, bem como outros dois pareceristas desse processo, todos identificaram que a mudança foi muito significativa para o curso, inclusive ao analisar a ementa, o perfil profissional do egresso, os objetivos do curso, foi percebido que houve uma mudança positiva para os alunos. Também foi observado alguns pontos frágeis mas trata-se de questões muito simples e o *Campus* ao receber os pareceres se comprometeu a fazer todas as mudanças sugeridas e assim foi feito, todos os pontos sugeridos foram atendidos e na visão dos pareceristas o projeto está apto para ser posto em prática e beneficiar os alunos. **Em apreciação, o item 08 da pauta foi aprovado por unanimidade.** Passando para o **item 04 da pauta**, o último a ser apresentado, Processo nº 23833.000473/2018-47 - **Implantação do Curso Técnico em Teatro Integrado – Campus Diamantina**, a professora Dayse, Diretora de Ensino do *Campus*

Diamantina, explicou que durante os últimos meses a equipe do curso de Teatro construiu o PPC na área de Teatro para ser apresentado na CEPE. Foram atendidas todas as sugestões que de forma muito competente foram apresentadas pela PROEN e pelos pareceristas, sendo esse um momento muito importante para o *Campus* que está caminhado para o terceiro curso integrado nos mesmos moldes que vem acontecendo nos outros dois cursos integrados do *Campus* que são Informática e Meio Ambiente. Em seguida ela apresentou a professora Mariana, Coordenadora Substituta do curso visto que a Coordenadora titular está de licença, e foi quem assumiu juntamente com a equipe a construção do projeto. Continuando, Dayse passou a palavra para Mariana que iniciou a apresentação dizendo que era uma alegria estar na CEPE mais uma vez apresentando o projeto do curso de Teatro, visto que ela esteve na CEPE há dois anos apresentando o projeto para implantação do curso técnico em Teatro, então era muita felicidade para o *Campus* Diamantina e para a equipe de Teatro estar dando mais esse passo. O projeto do curso integrado de Teatro é muito semelhante aos projetos dos integrados em Informática e Meio Ambiente, sendo assim, ela trouxe um resumo dos projetos dos integrados de modo geral e umas questões mais específicas do Teatro. Em sequência, a professora Mariana apresentou uma animação que está disponível no Youtube que apresenta o resumo da proposta do integrado e traz, principalmente, a lógica do núcleo integrador que é o diferencial do projeto. Dando seguimento, ela foi passando por alguns pontos do projeto do curso. Sobre o embasamento legal dos cursos, ela cita que tem a resolução seis de dois mil e doze, no artigo treze que fala sobre a matriz tecnológica, conhecimento e habilidades nas áreas de linguagem e seus códigos e o núcleo politécnico que neste caso é chamado de núcleo integrador e traz unidades e conteúdos tanto do núcleo básico quanto do núcleo técnico. Nessa mesma resolução é definido a duração dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada com o Ensino Médio. Em relação as cargas horárias totais dos cursos de três mil, três mil e cem ou três mil e duzentas horas, conforme a respectiva carga horária dessas habilitações dentro do catálogo educacional dos cursos, foram propostas para o curso de Teatro oitocentas horas que é um curso que funcionará a noite, portanto, respectivamente, terá uma carga horária total de três mil e duzentas horas. Outro ponto importante, segundo Mariana, é o núcleo integrador que faz o caminho entre o básico e o técnico, ele tem a característica de promover a disciplinaridade, a proposta é que ele faça o diálogo entre unidades curriculares, ele é aberto aos discentes de todos os cursos e busca promover a integração curricular. O funcionamento do núcleo integrador, ao contrário do núcleo básico e do núcleo técnico, ele tem oferta que é semestral, portanto, a cada semestre novas unidades são oferecidas e essas unidades tem duração de vinte ou quarenta horas. No núcleo integrador o aluno pode escolher cumprir o mínimo de quatrocentas horas, o que é diferente dos outros dois núcleos em que as unidades são obrigatórias. O acompanhamento é feito pelo professor mediador ou por um técnico também. As unidades são baseadas, principalmente, nas estratégias de integração, portanto elas ficam muito mais a cargo do professor, da proposta do professor e não necessariamente dentro das unidades das bases comuns, das técnicas específicas, mas podendo trazer outros conhecimentos. Um ponto importante sobre a operacionalização do núcleo integrador, segundo Mariana, é a construção compartilhada de conhecimentos, que é uma proposta que o *Campus* tem desenvolvido e que nada mais é que o professor construir o conhecimento junto com os alunos, portanto é considerado o contexto que o aluno está inserido, quais são os anseios, os desejos do aluno dentro da comunidade e ouvir do aluno o que ele pensa, o que o interessa dentro da unidade. O mediador seria o professor ou o técnico que acompanhará todo o percurso do aluno através do portfólio que será usado como uma das ferramentas, o qual está numa plataforma do Google Drive. Então a professora Mariana explicou que até este momento da apresentação foi falado o que é comum de todos os cursos integrados, de como tem funcionado atualmente nos cursos integrados de Informática e Meio Ambiente e que agora entraria nas questões do curso de Teatro. Ela coloca o porquê que é inovador esse curso de Teatro, que além de ser uma das iniciativas pioneiros no Brasil, o curso técnico integrado em Teatro, só a título de curiosidade, que o curso técnico em Teatro do *Campus* Diamantina foi o terceiro dos Institutos Federais do Brasil, que só existia no Instituto do Paraná e no Instituto do Tocantins e que o curso do IFNMG era o terceiro do País. De acordo com Mariana, ela não conseguiu achar nenhum curso integrado em Teatro em nenhum Instituto Federal no Brasil, mas que não poderia confirmar pois poderia existir e como o Brasil é grande demais as vezes ela não conseguiu achar em suas pesquisas, mas que conseguiu encontrar duas experiências, sendo uma em Goiás numa escola pública e uma outra no sul, mas que não lembrava o nome da cidade, e que não tinha muitas informações sobre o curso, não sabia se ainda estava funcionando. Ela coloca que a região de Diamantina é referência na profissionalização e qualificação de artistas e arte educadores, que a

região de Diamantina é uma região amplamente cultural, com muitas manifestações artísticas, mas que ainda não tem cursos profissionalizantes nessa área. Existe uma demanda enorme tanto para a área de atuação como artista como para a área de produção. Transformar a escola num espaço de encontro, fomento, reflexão, pesquisa e criação artística é um dos grandes ganhos que se tem. A discussão também se amplia com esses cursos de criar estratégias para renovar o ensino de arte dentro do próprio IFNMG, visto que, desde que a professora Mariana ingressou na mencionada Instituição, segundo a mesma, ela tem visto essa tentativa, essa busca que a arte seja fomentada, seja realmente feita de uma forma mais profissional, mais qualificada e tendo esses cursos cria-se espaços para pensar nessas estratégias. Em seguida, Mariana apresentou a matriz curricular do curso integrado em Teatro e explicou que a mencionada matriz é baseada na matriz do curso técnico em Teatro que está em funcionamento do *Campus* Diamantina. Antes de finalizar a apresentação, ela colocou que o Teatro por si só já é um espaço de educação, de formação e que exige uma educação mais ampla, que as pessoas acham que é só fazer uma cena, mas existe todo um conhecimento que é acionado em volta daquele trabalho e que é uma das grandes apostas do *Campus* nesse curso integrado exatamente porque será ofertado um tipo de formação que exige, que proporciona o acesso a outros conhecimentos, as outros domínios, como domínio do próprio corpo, conhecimento da própria voz, do lidar com o outro, o teatro trabalha muito com a relação com o outro, a relação do corpo com o mundo. **Em apreciação, o item 04 da pauta foi aprovado por unanimidade. O mesmo será encaminhado para apreciação do Colégio de Dirigentes e Conselho Superior.** Antes de encerrar a reunião, Ricardo frisou que será comunicado em tempo hábil a data da próxima reunião, que não será no dia treze de setembro, e que dependerá do número de pautas. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrado o segundo dia da reunião às onze horas e quarenta e nove minutos, ocasião em que subscrevi a presente Ata, que após lida e, se aprovada, será assinada por mim, Jardel Caldeira Brant, secretário, pela Presidente bem como por todos os presentes.